



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RANGEL DA SILVA ARAÚJO

**PROMOVENDO A INCLUSÃO ATRAVÉS DO PARATLETISMO E O PROGRAMA
PARAÍBA PARALÍMPICA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO CARIRI**

CAMPINA GRANDE – PB

2023

RANGEL DA SILVA ARAÚJO

**PROMOVENDO A INCLUSÃO ATRAVÉS DO PARATLETISMO E O PROGRAMA
PARAÍBA PARALÍMPICA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO CARIRI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663p Araujo, Rangel da Silva.
Promovendo a Inclusão através do paratletismo e o Programa Paraíba Paralímpica no município de São João do Cariri [manuscrito] / Rangel da Silva Araujo. - 2023.
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias, Departamento de Educação Física - CCBS. "

1. Esportes. 2. Socialização. 3. Desenvolvimento social. 4. Qualidade de vida. 5. Adaptação. I. Título

21. ed. CDD 613.7

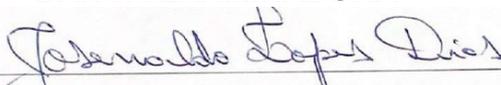
RANGEL DA SILVA ARAÚJO

PROMOVENDO A INCLUSÃO ATRAVÉS DO PARATLETISMO E O PROGRAMA
PARAÍBA PARALÍMPICA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO CARIRI

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de bacharel em
Educação Física.

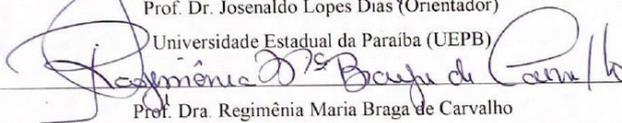
Aprovado (a) em: 30/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



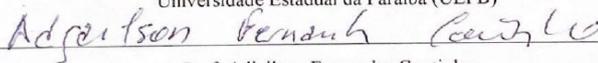
Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Adjailson Fernandes Coutinho

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por me guiar sempre nos caminhos certos, me ajudando nos desafios que a vida tem me proporcionado até aqui, fazendo com que eu aja de maneira coerente e justa dentro dos princípios de educação que meus pais me ensinaram.

Agradeço também a minha família na pessoa de José Ramos (Meu pai) e Antônia da Silva (Minha mãe), por me incentivar ao estudo, dando suporte durante minha carreira acadêmica, também não poderia esquecer do meu irmão Rafael Silva que mesmo não estando mais entre nós, sempre me deu forças para conclusão dos meus estudos.

Ao professor Josenaldo Lopes Dias, por ser uma pessoa de bom coração, que me orientou em meio a esse trabalho e também por toda sua dedicação com seus alunos.

Ao Governo do Estado, através da SEJEL estadual e ao Programa Paraíba Paralímpica, por me proporcionar vivenciar e conduzir ótimas experiências.

Ao secretário de Esportes do Município de São João do Cariri – PB, Laudison Brito, por todo auxílio.

A todos os meus parentes, colegas e amigos que contribuíram para que esse dia chegasse de maneira prazerosa.

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a realização do programa de Paratletismo para crianças e jovens portadores de deficiências. O objetivo desse relato é descrever sobre o projeto “Paratletismo e o programa Paraíba Paralímpica no Município de São João do Cariri”, evidenciando suas ações e importância para com os munícipes da cidade que possuem alguma deficiência específica. As ações do Programa Paraíba Paralímpica como polo na cidade de São João tiveram início no ano de 2020. Nesse desfecho, sua implantação tornou-se concebida por intermédio de Rangel da Silva Araújo. Após esse período de adaptação e sobre desenvolvimento das aulas, as práticas esportivas adaptadas na cidade foram ganhando maior visibilidade. Atualmente, fazem-se presente 25 participantes, que dentre esses se apresentam as deficiências: paralisias cerebrais, paralisias obstétricas, deficiências intelectuais, deformidades congênitas do pé torto e outras. Desses participantes, 5 são Paratletas de autotreinamento, 1 é bicampeão nacional nos jogos escolares e os outros iniciantes. Com essas considerações, observa-se a importância que o programa determina em incentivar e apoiar as crianças e adolescentes em sua jornada de esportes adaptados, conduzindo maiores possibilidades sociais e melhor qualidade de vida desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: esportes; socialização; desenvolvimento social; qualidade de vida; adaptação.

ABSTRACT

This work presents an experience report on the implementation of the Para Athletics program for children and young people with disabilities. The objective of this report is to describe the project "Parathletics and the Paraíba Paralímpica program in the Municipality of São João do Cariri", highlighting its actions and importance towards municipalities in the city that have a specific disability. The actions of the Paraíba Paralímpica Program as a hub in the city of São João began in 2020. At this stage, its implementation was conceived by Rangel da Silva Araújo. After this period of adaptation and development of classes, adapted sports practices in the city gained greater visibility. Currently, there are 25 participants present, among whom the following have disabilities: physical paralysis, obstetric paralysis, intellectual disabilities, congenital deformities of clubfoot and others. Of these participants, 5 are self-trained Para-athletes, 1 is a two-time national champion in school games and the others are beginners. With these considerations, note the importance of the program encouraging and supporting children and adolescents on their adapted sports journey, leading to greater social possibilities and a better quality of life for these individuals.

KEYWORDS: sports; socialization; social development; quality of life; adaptation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Contexto Histórico do Município de São João do Cariri	9
2.1.1 Definições do Paratletismo: Porque e para que?!	10
2.1.2 Aspectos sobre o Paratletismo Nacional.....	11
2.1.2.1 Desfecho sobre o Programa Paraíba Paralímpica:	13
2.1.2.1.1 Inclusão, esporte para todos.....	14
3 METODOLOGIA	16
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA	17
5 AVALIAÇÃO DO PROJETO	20
6 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS A - IMAGENS	24

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, as ações de inclusão estão sendo aprimoradas afim de construir um cenário sob participação na sociedade de todos aqueles que englobam alguma característica específica. Nesse desfecho, pode-se compreender que, a inclusão social é um componente significativo quando se interpreta o poder democrático de um povo, abrangendo o comprometimento do respeito em razão da diversidade apresentada por todo e qualquer cidadão em cidadania (MENDES, 2017).

Para esse aspecto, importa observar que os processos de inclusão social podem ser permeados em diversos campos e estes se definem entre: respeito a diferença de etnia; diferença de gênero; diferença econômica; diferença entre a dificuldade de movimentos cognitivos e motores; diferença de idade; diferença física; diferença linguística; diferença cultural; diferença religiosa e entre outras abordagens que possibilitam destacar a inclusão como um processo sem fim e evolutivo (MANTOAN, 2017).

Frente a esse contexto, (WIXEY *et al.*, 2005, p. 17) observa que:

A inclusão social surge a partir de fatores e estruturas que possibilite possibilidades de escolhas; envolvimento nas decisões que afetam a si em qualquer escala; disponibilidade de oportunidades e recursos necessários para que todos possam participar plenamente na sociedade.

Por outro lado, Silva *et al.*, (2011) postula a inclusão como uma reestruturação de todos os meios que interagem para combater a exclusão, podendo contribuir para esse mecanismo as ações que englobam a educação, esporte, saúde e cultura, sendo essas ações atualmente amparadas por lei. Desse modo, os avanços sociais classificados pela conquista da inclusão transferem positivamente resultados na qualidade de vida de todos os envolvidos.

Traçando-se para o cenário das pessoas com deficiência física (PcD), a inclusão ganha espaço. Assim, define-se a deficiência física como o comprometimento, modificação ou alteração do aparelho locomotor, sistema muscular, nervoso, aparelho osteoarticular, apresentando classificação genética e/ou desenvolvida ao longo da vida (SOLERA *et al.*, 2021).

Frente a isto, ao longo dos anos, em decorrência das lutas das PcD por seus direitos e inclusão na sociedade, o esporte tornou-se um aliado nas diretrizes da política

nacional. Nessa modalidade, evidencia-se que seus eixos podem promover o desenvolvimento de um indivíduo independente de qualquer circunstância, beneficiando áreas indispensáveis do corpo e da mente, sendo assim uma ferramenta indispensável quando se pensa em promover a inclusão social (DUEK *et al.*, 2013).

O esporte adaptado ou desporto adaptado, por exemplo, foi fundido sobre excelente ideia de garantir auxílio no contexto da reabilitação psicológica, física e social para PcD. Em definição dessa metodologia, compreender sua aplicação é observar a consistência de adaptações nos locais, nas regras e entres outros eixos fundamentais para que a inclusão seja realizada de forma própria e positiva, possibilitando que esses indivíduos garantam participação nas diversas modalidades esportivas (SILVA *et al.*, 2011).

Conforme as abordagens quanto ao esporte no cenário da inclusão social, o Paratletismo surgiu como um movimento específico para reabilitação anteriormente mencionada. Com a complexidade apropriada para cada PcD, essa prática é movida por esportes em áreas de pista, natação, campo, rua e entre outras esferas que reproduzem um modelo assistencial entre atletas que apresentam necessidades em sua vida cotidiana. Assim, pode-se verificar que além de competições, o Paratletismo se transfere a condições de saúde e também de lazer.

Dessa forma, visando a construção da inclusão social por meio de práticas esportivas, este trabalho tem como foco descrever sobre o projeto “Paratletismo e o programa Paraíba Paralímpica no Município de São João do Cariri”, evidenciando suas ações e importância para com os munícipes da cidade que possuem alguma deficiência específica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto Histórico do Município de São João do Cariri

Localizado no interior da Paraíba, o Município de São João do Cariri apresenta variações ao decorrer de suas décadas. Nesse contexto, por possuir marcos históricos que formulam um habitat natural dos índios cariri, sua história possibilita uma definição rica e eventualmente diversificada. Em específico, pode-se observar em descrição sobre a época, a abrangência dos índios que antes de migrarem para outros territórios, deixaram como marco inúmeros vestígios de sua cultura e presença na área.

Por volta dos séculos XVII, os grupos colonizadores conhecidos como luso-brasileiros também chegaram ao Município de São João do Cariri. Estes, por vez, oriundos do litoral paraibano ao se aprimorarem da área se interligaram aos índios e juntos formularam novos contextos para a localidade. A aldeia denominada na época como “Travessia”, definiu um dos primeiros e principais marcos históricos do desenvolvimento da cidade.

Seguindo esses trajetos, no ano de 1669 a região começou a ganhar em disparado novos aprimoramentos, por exemplo da Seis Maria doada pelo senhor Alferes José Alves Martins, ação essa que pode originar o sítio São João. Em maior abrangência, observa-se a importância dos Jesuítas, indivíduos que por volta do ano de 1750 construíram um templo significativo para a população de São João até os dias de hoje. Dedicado a Nossa Senhora dos Milagres, atual padroeira do Município, o ano de 1776 julgou-se a freguesia, que possibilitou crescimento para a localidade.

Ao passar dos próximos séculos, tornou-se oficialmente fundamentada a Vila Real de São João do Cariri, em homenagem ao Santo “São João Batista”, que se definia como padroeiro da cidade na época. Em face ao desenvolvimento marcado na cidade, São João do Cariri foi observado como um importante eixo político e administrativo da Paraíba.

Por conseguinte e de acordo com o destaque elencado a cada ação vista na história do Município, São João do Cariri pode adquirir como representantes políticos o Sr. Senador Amir Gaudêncio e o deputado Gratuliano de Brito.

Por outro lado, classificando excelente participação nesse desenvolvimento regional, o Sr. Francisco Aprígio de Vasconcelos Brandão foi responsável pela criação de um dos primeiros colégios secundários vistos no interior da Paraíba durante a época.

Em 1854, ganhou à categoria de Comarca, o que aprimorou mais ainda seu reconhecimento territorial.

Contudo, apenas em 1911 a localidade de São João do Cariri passou oficialmente a ganhar reconhecimento como cidade e nesse quesito, até o ano de 2023 aborda fortes laços de cultura, tradições e crença.

Considerações descritas de acordo com o Portal Regional da Prefeitura da Cidade de São João <https://saojoaodocariri.pb.gov.br/>.

2.1.1 Definições do Paratletismo: Porque e para que?!

O início do fundamento e das bases do Paratletismo tiveram início no século XXI, pois apenas nesse período tornou-se relevante observar seu cenário. Em definição inicial, a nomenclatura está interligada ao termo “paralímpico”, que é caracterizado pela conjunção do prefixo grego ‘para”, e aborda o significado da palavra paralelo, enquanto que o termo “olímpico”, conduz associação entre os jogos olímpicos e paraolímpicos (BRITO, 2021).

Em conceito de sua origem, menciona-se sobre o Atletismo Paralímpico ou, também denominado sob nomenclatura de Atletismo Adaptado, que foi reconhecido e originado durante a crise desenvolvida na segunda guerra mundial. Dessa forma, por meio de uma análise do funcionamento das bases vinculadas aos desportos, o neurocirurgião e alemão Ludwig Guttman reconheceu o Atletismo Adaptado como um fenômeno importante para que a sociedade pudesse, de alguma forma, incluir a todos no ambiente esportivo (SHERRILL, 1996).

Segundo Schmitt *et al.*, (2017), é cabível retratar que os jogos em quesito Paralímpico compõem os esportes desde as primeiras edições de 1960 realizados em Roma e que suas conquistas em alto rendimento e nas demais modalidades esportivas foram vivenciadas por volta do ano de 1984, sendo conquistadas várias medalhas.

Paratletismo: Por que e para quê? Em razão terapêutica, o Paratletismo foi desenvolvido com ênfase na reabilitação e introdução como um todo de indivíduos com alguma necessidade específica. Entre essas ações, em 1944 na cidade da Inglaterra e por meio da Unidade de Lesões Medulares de Stoke Mandeville, o médico Ludwig Guttman, anteriormente mencionado, utilizou como base múltiplos exercícios esportivos e recreativos para que seus pacientes pudessem classificar os movimentos corporais

como métodos de melhorias em seus respectivos estágios clínicos destacados por lesões decorrentes da Guerra Mundial (DEPAUW; GAVRON, 2005).

Assim sendo, inicialmente, a intenção dessa nova modalidade esportiva foi tratar lesões que foram causadas por efeitos secundários: Alterações ortopédicas e musculares que modificaram o funcionamento físico de cada envolvido. Ao decorrer das fases testes, a evolução dos pacientes foi identificada, possibilitando que essa prática fosse classificada como importante e aprimorada ao decorrer dos anos (SCHMITT *et al.*, 2017).

Sob relação a esse aspecto, as novas adaptações dispararam para que o Paratletismo fosse totalmente propício a participação de indivíduos que abordassem um outro tipo de comprometimento, por exemplo das pessoas que desde sua nascença já apresentassem alguma deficiência física ou que esta fosse adquirida por algum outro motivo ao passar do tempo (CARDOSO *et al.*, 2014).

Com o tempo, o esporte adaptado foi ganhando muitos adeptos, novas modalidades foram surgindo, diferentes tipos de deficiências ganharam espaço dentro das práticas esportivas e conseqüentemente a competição ficou evidente no esporte adaptado. Dessa forma, é considerada a nomenclatura do esporte competitivo para pessoas com deficiência como Esporte Paralímpico (CARDOSO; GAYA, 2014, p. 134).

Em meio aos destaques conciliados ao esporte Paralímpico e ao Paratletismo, adaptações e regras foram definidas. Outros meios se basearam em espaços e materiais adequados para todas as modalidades e para todos os tipos de PcD, englobando melhorias para o contexto físico, psicológico e social (BAILEY *et al.*, 2008).

2.1.2 Aspectos sobre o Paratletismo nacional

O cenário de participação do Brasil quanto aos esportes Paralímpicos se originou no ano de 1958 em evidência prioritária devido a Sérgio Seraphin Del Grande e Robson Sampaio. Após percurso desenvolvido nos Estados Unidos em busca do tratamento de lesões, visto que tanto Robson quanto Sérgio são deficientes, a visibilidade para os esportes adaptados no Brasil começou a ser incentivada (ARAÚJO, 1998).

Ainda de acordo com essa perspectiva, os autores Parsons e Winckler (2012) descrevem em seu estudo sobre o primeiro marco Brasileiro de apoio aos desportos Paralímpicos, no qual ganhou destaque pela criação do clube do otimismo no Rio de Janeiro fundado por Robson Sampaio, por seguida pode-se evidenciar na história dos

jogos adaptados brasileiros uma nova cede criada por Sérgio Seraphin, denominada como o “Clube dos Paraplégicos”, ambos os desfechos desenvolvidos ainda no ano de 1958. Posteriormente, no ano de 1975, o Brasileiro e Professor Aldo Miccolis, criou a Associação Nacional de Desporto para Excepcionais, que interligou o desenvolvimento do Comitê Paralímpico Brasileiro, fundado em 1995.

Segundo Cardoso (2011), a criação dessas bases de apoio para as PcD foi e continua sendo considerado um forte acontecimento para os sistemas de desenvolvimento esportivo e social no território Brasileiro, uma vez que a partir dessa formulação se pode entender a necessidade participativa das PcD na sociedade e nas práticas de esporte.

Ao passar dos anos, os esportes adaptados no Brasil continuaram em evolução continua. Nesse aspecto, pode-se classificar, por exemplo, a primeira participação de Paratletas Brasileiros nas competições olímpicas da Alemanha, onde apresentou em registro a participação de 20 atletas do sexo masculino na maioria das provas (SCHMITT *et al.*, 2016).

Dessa forma, apesar da base inicial dos esportes adaptados serem nas localidades norte-americanas, o Brasil atualmente define um panorama importante quanto as situações de superação, melhoria de vida, aceitação e adaptação das demais diferenças encontradas em todo o povo. A crescente descoberta em razão de atletas Paralímpicos Brasileiros ganha evidências marcantes na história do País e na carreira de futuros competidores, seja de uma nova geração ou de PcD que estejam iniciando no ramo dos esportes (MOURA *et al.*, 2006).

Em face aos conceitos explícitos anteriormente, a cidade do Rio de Janeiro classifica um polo auge quando se pensa nas Paralimpíadas, fator esse que pode ser observado em compreensão aos acontecimentos no esporte adaptado no ano de 2016, visto que nesse ano se determinou a participação de atletas de 159 países, totalizando 4316 competidores e 432 recordes Paralímpicos conquistados durante o evento (AMARAL, 2022).

No Brasil, o Atletismo Adaptado passou a ser praticado tanto por fins terapêuticos como por condições de lazer, sendo seu direcionamento definido de acordo com cada modalidade esportista. Assim, envolvem-se às pessoas com algum tipo de comprometimento descrito abaixo (Quadro 1):

QUADRO 1: Descrição e conceito por grupo das deficiências físicas:

TIPO DE DEFICIÊNCIA	CONCEITO
FÍSICA	Alterações totalmente completas ou parciais de um ou mais mecanismos do corpo humano que possibilitam o comprometimento da funcionalidade corporal e da coordenação geral, podendo até mesmo afetar a fala. É observada em diferentes graus, pois pode ser genética ou adquirida.
VISUAL	Perda total ou parcial da capacidade visual dos olhos. Apresenta caráter definitivo, que não pode ser revertida por nenhum método terapêutico, como, por exemplo: uso de lentes, tratamento clínico ou cirúrgico.
COGNITIVA	É representada pelas dificuldade ao executar um ou mais tipos de tarefas que exijam a coordenação do sistema neurológico e mental.
INTELLECTUAL	Alterações do desenvolvimento neurológico. Podem ser desenvolvidos precocemente na infância e prejudicam o desenvolvimento do funcionamento pessoal, social, acadêmico e/ou profissional.

Fonte: Autores, adaptado de Palma *et al.*, 2016.

Do mesmo modo, no Atletismo Paralímpico competem indivíduos de ambos os sexos e de diferentes idades, obtendo participação tanto de crianças, como de jovens e adultos. Assim, as provas são compostas por competições de natação, corrida, saltos, lançamentos e arremessos, tiro com arco, atletismo, natação, basquete com cadeira de rodas e entre outras modalidades (Quadro 2):

QUADRO 2: Modalidades por competição:

MODALIDADES ESPORTIVAS	MARCA & CAMPO - RUA & PISTA
-------------------------------	-----------------------------

Fonte: Autores, adaptado de Ribeiro *et al.*, 2016.

2.1.2.1 Desfecho sobre o Programa Paraíba Paralímpica

Elaborado pela Gerência Executiva de Paradesporto, o programa teve início no ano de 2012 quando essa associação executiva pensou no crescente índice de pessoas com deficiência no estado, além de preocupar-se em como essas pessoas estavam inseridas no meio esportivo, verificando a baixa adesão de políticas públicas voltadas a participação desses indivíduos nas práticas esportivas.

No mesmo ano de 2012, 04 polos de apoio foram fundados, possibilitando treinamento em várias modalidades Paralímpicas. Desse modo, inicialmente foram contempladas as cidades de Campina Grande e João Pessoa, capital do estado.

Segundo Dados do IBGE 2022, o último censo de 2022 descreve o estado da Paraíba com uma população de em média 3.974.687 pessoas. Esse cenário reforça a importância da expansão do Programa Paraíba Paralímpica em diversos municípios do estado. Assim sendo, em seu desenvolvimento, pode-se considerar essa ênfase, visto que, até o ano de 2021, 42 polos foram caracterizados. Observa-se o beneficiamento nas cidades abaixo:

Areia (01 polo); Bayeux (1 polo); Baía da Traição (01 polo); Cajazeiras (01 polo) Campina Grande (05 polos); Guarabira (01 polo); Itaporanga (01 polo); Jacaraú (01 polo); João Pessoa (11 polos); Junco do Seridó (01 polo); Mamanguape (01 polo); Marcação (01 polo); Monteiro (01 polo); Nova Floresta (01 polo); Patos (01 polo); Picuí (01 polo); Pilar (01 polo); Pombal (01 polo); Rio Tinto (01 polo); Santa Luzia (01 polo); Santana dos Garrotes (01 polo); São Bento (01 polo); São João do Cariri (01 polo); São João do Rio do Peixe (01 polo); São José de Piranhas (01 polo); Serra Branca (01 polo); Serra Grande (01 polo); Triunfo (01 polo).

Considerando esses fatores, o Programa Paraíba Paralímpica continua classificando ações que conduzem novos desenvolvimentos e a mantê-lo de pé. Garantindo destaque para que os Treinamento Paralímpicos possam atingir o máximo de pessoas com deficiência no nosso Estado, principalmente em cidades em que se apresente um número maior de grupos carentes, simbolizando questões relacionadas a dificuldade por alto índice de exclusão social.

2.1.2.1.1 Inclusão, Esporte para todos

De acordo com Vago (1996), a prática do esporte, seja ela efetuada na escola, na rua ou nas diversas representações, traduz a essência participativa de um indivíduo em eixos desportivos que conduzem a observação de rendimentos, competitividade, racionalização de técnicas e entre outros aspectos que garantem uma ativação física e psicológica na vida do indivíduo.

Frente a esses fundamentos, pode-se avaliar as configurações esportivas como uma agregação de recreação, lazer e inclusão social para um todo, uma vez que seus benefícios favorecem também a saúde intelectual na vida das pessoas de todas as

idades. Nesse desfecho, quando pensado nas deficiências físicas e no esporte, pode-se descrever que:

O esporte para pessoas com algum tipo de deficiência iniciou-se como uma tentativa de colaborar no processo terapêutico delas e logo cresceu e ganhou muitos adeptos. Atualmente mais do que terapia o esporte para esta população caminha para o alto rendimento e o nível técnico dos atletas impressiona cada vez mais o público e os estudiosos da área de Educação Física. (Martín, 2003 p.532).

Para Gorgatti e Costa (2008), a inclusão realizada pelas diferentes atividades esportivas tem recebido uma observação que ganha destaque ao passar dos anos. Desse modo, o oferecimento de modalidades adaptadas permite que os indivíduos PcD possam conhecer sensações e movimentos que em outros contextos são dificultados pelas barreiras físicas e sociais que a sociedade apresenta.

Sobre essa observação, define-se a prática do esporte como um mecanismo de abordagem sociocultural que representa classificações heterogêneas, uma vez que na atualidade e após a total agregação do esporte adaptado, seus fenômenos podem contemplar a todos. Por isso, o esporte adaptado é visto como uma das raízes que marcam o cenário da inclusão social no Brasil e no mundo (CIDADE, 2009).

Ainda de acordo com os aspectos mencionados, Silva (2011), destaca que o reflexo da inclusão por meio do esporte transforma a sociedade contemporânea e conduz o empoderamento das pessoas com deficiência, permitindo o crescimento profissional e a visibilidade para que estes também possam agregar no mercado de trabalho e na inclusão dos diversos outros campos existentes.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de vivência, edificação e participação como coordenador e professor do programa "Promovendo a inclusão: Paratletismo e o programa Paraíba Paralímpica no município de São João do Cariri."

O referido projeto se classifica de acordo com ações relacionadas ao princípio de inclusão dos deficientes físicos localizados na cidade de São João do Cariri, Paraíba. Assim sendo, este trabalho apresenta como intuito descrever e demonstrar a importância das experiências adquiridas e dos pontos positivos em que se destacou a abordagem do projeto para a população e para os participantes envolvidos.

O programa começou a ser realizado no início de 2020 e está em desenvolvimento até o atual ano de 2023. Desse modo, os participantes apresentam tais deficiências como base: paralisias cerebrais, paralisias obstétricas, deficiências intelectuais, deformidades congênitas do pé torto e outras. Ao total, 25 participantes estão envolvidos no programa. As atividades, intuitivas ao contexto da inclusão por meio do esporte, abrangem componentes práticos, empregando recursos físicos, tais como pesos e outros.

Por fim, destaca-se ainda que no escopo teórico deste relato foram utilizados artigos e demais publicações científicas para que o fichamento de tópicos que conduzam a compreensão dos principais pontos teóricos encontrados diante dessa temática fossem classificados, garantindo assim sua ênfase e fácil compreensão. Para isso, foram usados artigos a respeito da temática e dos marcos entre o esporte adaptado no cenário da inclusão.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As ações do Programa Paraíba Paralímpica como polo na cidade de São João do Cariri tiveram início no ano de 2020. Nesse desfecho, sua implantação tornou-se concebida por intermédio de mim, Rangel da Silva Araújo, uma vez que fui convocado para uma participação na cidade de São Paulo que definia etapas de treinamento de futebol de cegos. Durante esse período, consegui desenvolver contato com diversos representantes de esportes Paralímpicos, dentre estes, destaquei maior proximidade com o coordenador do Programa Paraíba Paralímpica, que me convidou para também ser representante do Paraíba desporto e tomar a frente a iniciativa de trazer o polo para a cidade de São João do Cariri.

Assim sendo, ao notar que os munícipes da cidade que classificavam algum tipo de deficiência permaneciam sem participação ativa em projetos ou outros meios de inclusão social por meio do esporte, a proposta foi aceita, tendo em vista a necessidade de um novo olhar inclusivo para esses indivíduos. Além de pensar na melhora no cenário de escassez quanto falta de ações de inclusão na cidade. Dessa forma, o projeto também proporcionou um novo olhar para os familiares dos envolvidos, visto que de início os cuidadores e responsáveis pelos futuros atletas apresentaram dúvidas e pouca aceitação.

Esse fator se releva ao contexto de que os familiares ainda não obtinham total conhecimento da necessidade de incluir os deficientes no meio social e que isso se definia ainda mais pelo motivo de ser uma cidade pequena e de pouco conhecimento sobre os direitos de pessoas com deficiência também participarem de cenários comuns para quaisquer outro indivíduo, criando assim a possibilidade de que o projeto rompesse essas barreiras.

Outro aspecto que dificultou ampla participação foi a questão do ano se apresentar em momento de pandemia e isolamento social devido a contaminação viral da Covid-19 apresentada em todo o mundo. Assim, os primeiros caminhos percorridos inicialmente foram de apresentar o objetivo e todos os benefícios que o programa iria proporcionar aos envolvidos, o início não foi fácil, mas tive que persistir.

Diante disso, foi demonstrado como a inclusão por meio do esporte conduzia uma melhor qualidade de vida para os participantes, visto a determinação de uma vasta melhoria na autoestima, na coordenação motora, nas habilidades intelectuais, nas alterações psicológicas (ansiedade, depressão), na locomoção, na concentração e no

desenvolvimento do respeito e da igualdade, além da cooperação e do entendimento do trabalho em equipe.

Após essas abordagens, o programa iniciou com duas modalidades: o Paratletismo e o esporte de Bocha Paralímpica. Essas modalidades foram selecionadas ao pensar nos recursos apresentados na cidade, uma vez que o desenvolvimento do Paratletismo poderia se adequar a um campo de futebol, enquanto que a modalidade Bocha Paralímpica poderia ser realizada em um ginásio ou quadra, aspecto esse também devido a demanda de pessoas cadeirantes e com paralisia cerebral. Com isso, infelizmente por conta de espaços não adequados, não consegui formalizar no programa outros tipos de modalidades, mas foi importante pensar que os dois esportes verificados permaneceram de acordo com o maior público encontrado na localidade.

Com isso, as práticas esportivas classificaram a participação inicial de 6 pessoas, sendo 2 para a modalidade Bocha e 6 para o Atletismo, nesse quesito inicial pode-se perceber ainda poucos envolvidos devido ao receio das pessoas quanto a pandemia e dúvidas. Posteriormente, no ano de 2021 um marco foi definido para o polo de São João do Cariri, onde um atleta de Paratletismo participou da etapa nacional dos jogos escolares em São Paulo e por positividade conseguiu ser campeão nas provas de 60 e 150 metros, além de também ganhar medalhas nas provas de salto em distância.

E assim as práticas esportivas adaptadas na cidade foram ganhando maior visibilidade. Atualmente, fazem-se presente 25 participantes, que dentre esses se apresentam as deficiências: paralisias cerebrais, paralisias obstétricas, deficiências intelectuais, deformidades congênitas do pé torto e outras. Desses participantes, 5 são Paratletas de autotreinamento, 1 é bicampeão nacional nos jogos escolares e os outros iniciantes.

O polo abrange um trabalho de 7 horas semanais pela manhã e tarde sobre responsabilidade minha como fundador e atual coordenador do programa na cidade. Em períodos esporádicos, o programa também conta com a participação de estagiários da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e das Faculdades Integradas do Ceará (Unific).

Durante esses anos, tenho a oportunidade de liderar o programa e ministrar as aulas de treinamento para esses atletas. Essa experiência tem sido incrível e satisfatória quando observo a evolução na inclusão dos deficientes que residem na cidade, pois antes do programa podia observar o quanto esses jovens eram ociosos e invisíveis. Se apresentar a frente desse programa tem sido ao passar dos anos enriquecedor, não só

para meu quadro curricular como também pessoal, visto que cada experiência me permite observar o quanto podemos ser capazes de conquistar nosso desenvolvimento e nossos sonhos apesar de qualquer dificuldade.

Quanto a um maior desempenho do programa, alguns aspectos ainda se tornam limitados, esse é o caso, por exemplo, da falta de recursos para as aulas adaptadas para cada quadro. Os recursos adquiridos são mínimos, e dentre as práticas contamos apenas com dois pesos, um de 2kg e um de 4,5kg, apenas um dado de iniciação, apenas um kit de Bocha Paralímpica e um disco de 700gm para iniciação. Esse é um dos principais motivos pelo qual o programa ainda permanece limitado, visto que mais equipamentos são necessários para que novas perspectivas de treino e competição sejam traçadas.

5 AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ao passar dos anos, a vivência nesse programa trouxe grandes reflexões e um foco específico para o verdadeiro sentido da educação inclusiva por meio do esporte. Coordenar e conduzir as atividades desenvolvidas tem sido fundamental para a melhoria de minha capacitação no eixo da inclusão e da educação de crianças, jovens e também adultos. Por ser um trabalho que produz conceitos pedagógicos e esportivos, essa experiência pode despertar também os familiares, amigos e toda a sociedade para acreditar e agregar os valores que os portadores de deficiências necessitam. Ademais, esse programa já comprovou o quanto os deficientes são capazes, visto que em algumas competições os atletas trouxeram conquistas para a cidade de São João.

Com essas considerações, observa-se a importância que o programa determina em incentivar e apoiar as crianças e adolescentes em sua jornada de esportes adaptados, conduzindo maiores possibilidades sociais e melhor qualidade de vida.

6 CONCLUSÃO

Considerando todo o histórico da implantação do polo em São João do Cariri, pode-se afirmar que os desafios foram inúmeros e que estes continuam sendo encontrados até hoje. Apesar da sociedade apresentar o esporte como algo essencial e demonstrar sua respectiva importância na inclusão social, o preconceito ainda é destacado, limitando e fazendo com que algumas pessoas portadoras de deficiência se travem a participar do programa. Desse modo, a prática da inclusão para todos ainda se torna um processo difícil e mesmo assim, como professor e coordenador tento driblar as dificuldades e tento assegurar e fazer a busca de novos alunos.

A vivência diante de todas as aulas também me promove novas sabedorias, não erro quando falo que a troca de aprendizagem é repassada tanto de professor para aluno, quanto de aluno para professor. O desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas são estimuladas em conjunto e individual, visto que as crianças e jovens se envolvem e ampliam ainda mais a socialização e a participação em grupo, sendo um fator positivo para seu desenvolvimento pessoal.

Outro ponto destacado é como o esporte pode transformar a vida das pessoas, posso a cada encontro testemunhar não só o treinamento físico, mas também a felicidade e o entusiasmo das famílias enquanto cada aluno aprende ou adquire uma capacidade nova. Observando que cada atleta apresenta um ritmo de aprendizado único e que o respeito as diferenças tem sido fundamental. Ademais, nesse percurso de conquistas também é preciso muita disciplina, o que necessita que minha atuação enquanto treinador seja efetiva, determinando que os participantes possam ouvir, reconhecer e atender aos meus comandos quando necessário.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, L. A. **Conhecendo a deficiência: em companhia de Hércules**. Editora Blucher, 2022.
- ARAUJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Ministério da Educação e do Desporto/INDESP, 1998.
- BAILEY, B. D. Representações sociais de atletas com deficiência sobre o esporte paralímpico no Brasil. **Motricidade. Ribeira de Pena. n. 2, p. 148-164.**, 2008.
- BRITO, M. M. Atletismo paralímpico no Brasil: origem, evolução e contexto social. **Revista Ciência do Esporte**, v. 2, pág. 42-64, 2021.
- CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 529-539, 2011.
- CARDOSO, V. D.; GAYA, A. C. A classificação funcional no esporte paralímpico. **Conexões**, v. 12, n. 2, p. 132-146, 2014.
- CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. Introdução à Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência. **Curitiba: Editora da UFPR**, 2009.
- DEPAUW K. P.; GRAVON, S. J. **Disability and sport**. 2nd Edition. Champaign: Human Kinetics, 2005.
- DUEK, V. P. Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente. **Educação em Revista**, v. 30, n. 02, p. 17-41, 2013.
- GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. In: **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 2005. p. 589-589.
- HISTÓRIA DO MUNICÍPIO. **Prefeitura de São João do Cariri**, 2014. Disponível em: <https://saojoaocariri.pb.gov.br/o-municipio/historia-do-municipio/>. Acesso em 11 de outubro 2023.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2, 2017.
- MARTÍN, M. B.; BUENO, S. T. **Deficiência visual: aspectos psiconeuroevolutivos e educativos**. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, 2003.
- MENDES, E. G. Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. **Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas**, p. 60-83, 2017.

MOURA, W. L *et al.* O Atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais: Um exemplo de sucesso. **Motricidade**, v. 2, n. 1, p. 53-61, 2006.

PALMA, *et al.* Deficiência e Gestão do Esporte: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 3, pág. 785, 2016.

PARAIBA PARALIMPICA. **Governo da Paraíba**, 2021.

<https://cpb.org.br/noticias/paraibano-e-ouro-no-conexao-paralimpica-de-joao-pessoa-10-dias-apos-bronze-em-mundial-de-atletismo/>. Acesso em 14 de outubro 2023.

PARSONS, A.; WINCKLER, C. Esporte e a pessoa com deficiência: contexto histórico. **Esporte paralímpico**, São Paulo: Editora Ateneu, p. 3-14, 2012.

RIBEIRO, V. T. **Propriedades psicométricas da escala da paixão para o contexto esportivo brasileiro**. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá.

SCHMITT, B. D. *et al.* OBSERVATÓRIO DO ESPORTE PARALÍMPICO: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E LEGADO. **Revista Observatorio del Deporte**, p. 42-54, 2017.

SHERRILL, C. *et al.* Deficiência e esporte: perspectivas psicossociais sobre inclusão, integração e participação. **Revista Ciência do Esporte**, v. 1, pág. 42-64, 1996.

SILVA, L. G. Portadores de deficiência, igualdade e inclusão social. **Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV**, n. 95, 2011.

SOLERA, B *et al.* Percepções de atletas paralímpicos sobre a inclusão social por meio do esporte. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 42, p. 655-661, 2021.

VAGO, T. M. O " esporte na escola" e o " esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente-Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.

WIXEY, S *et al.* Medir a acessibilidade vivenciada por diferentes grupos socialmente desfavorecidos. **Londres, Grupo de Estudos de Trânsito, Universidade de Westminster**, 2005.

ANEXOS A - IMAGENS

Figura 01 – Divulgação do programa Paraíba Parolímpica na cidade de São João do Cariri.



Fonte:Elaborado pelo autor, 2023.

Foto 02 – Momento de avaliação com os atletas para competições.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 03 – Reunião para traçar metas sobre o programa Paraíba Paralímpica na cidade de São João do Cariri.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 04 – Participação dos Paratletas do polo de São João do Cariri na etapa Nacional dos jogos Paraescolares 2020.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 05 – Participação dos Paratletas do polo de São João do Cariri nos jogos Paralímpicos da Paraíba 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 06 – Participação dos Paratletas do polo de São João do Cariri na etapa Norte e Nordeste na cidade de Natal em 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 07 – Momento de saída dos Paratletas de São João do Cariri para competições.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 08 – Paratleta do polo de São João do Cariri, campeão em etapa nacional.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 09 – Paratletas do polo de São João do Cariri na pista de treinamento da UEPB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 10 – Treinos de lançamento de peso e dardo.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 11 – Registro dos Paratletas na chegada dos 60 metros livre.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 12 – O Paratleta do Polo São João do Cariri venceu por milésimos de segundo graças a técnica trabalhada para chegada.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 13 – Momento de participante em Prova de arremesso de peso.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 14 - Paratleta do Polo São João do Cariri do Programa Paraíba Paralímpica medalha de prata no JEB'S 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 15 - Paratletas do Polo São João do Cariri treinando na UEPB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 16 - Paratletas do Polo de São João do Cariri treinando Salto em Distância na UEPB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 17 - Paratletas de São João do Cariri do programa Paraíba Parolimpico vivenciando a pista de atletismo da UEPB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.